

desprender

**P**resa por um fio, solta pelo vento. Lá vai a pipa. O que queremos soltar e o que queremos conservar como solidez para seguirmos adiante? Nestes tempos, em que situações extremas batem à porta nas mais diversas áreas da vida, somos confrontados e pressionados. Somos enfaticamente convidados a fazer uma revisão de nossos papéis e de nossas certezas. Podemos até achar que somos livres, como uma pipa ao vento. Mas, se prestarmos atenção, talvez estejamos ainda ligados por um fio a valores que precisam ser deixados ou reformulados.



página 2



“Que todo aquele que quer procurar e aprender com sinceridade se desprenda com todos os esforços dos pensamentos baixos que o agrilhoam às coisas terrenas.”

NA LUZ DA VERDADE  
Mensagem do Graal

Abdruschin



Leia também

O SER HUMANO EM SUA TOTALIDADE

página 3

GIRAR JUNTO

página 4

# Tempo de rachaduras

“Depois de pensar algum tempo, um dos xeques levantou a mão, indicando para uma grande rachadura visível num dos blocos de pedra que formavam o teto.

Todos levantaram as cabeças e viram a fenda na pedra, que parecia perigosa.

– Parece como se o teto estivesse rachado, murmurou o rei de Sabá.

Logo depois, porém, ele olhou sorrindo para Pyramon e perguntou o que isso significava.

– Uma rachadura numa construção tão perfeitamente executada, certamente indica algum acontecimento!

Pyramon deu-lhe razão e olhou um momento para o teto, dizendo a seguir que essa rachadura indicava um acontecimento que ocorreria 2.500 anos mais tarde.

– Deve tratar-se de um gravíssimo delito da humanidade, pois as respectivas profecias dizem que os efeitos disso serão sentidos até as alturas máximas.

– O trabalho dos gigantes é insuperável. Essa rachadura parece um corte na pedra, disse um dos visitantes com admiração.”

*Roselis von Sass, A Grande Pirâmide Revela seu Segredo*

**U**ma pipa no céu... Lembro-me da alegria da subida e do vento, da sensação de liberdade enquanto ela ganhava os ares. Lembro-me também da linha. A pipa, parecendo tão livre e solta, estava na realidade bem presa por um fio sob tensão.

Situações extremas têm sido cada vez mais frequentes e atingem diferentes esferas: a natureza, a saúde, a família, os posicionamentos e opiniões, o interior de cada um. Cada vez mais pungentes, elas cutucam lugares sensíveis, induzindo a uma revisão. Escolhas, certezas e valores fincados feito alicerce na construção de vida de cada um são revisitados e questionados.

A observação que fazemos a respeito da trajetória que nos trouxe ao momento presente leva à reflexão:

O que queremos conservar e o que não faz mais sentido? O que precisa ser solto, desprendido, deslocado? O que precisa de mais linha, de menos linha?

A soltura pode se dar de forma definitiva e levar à separação de um conceito, de uma condição, de um trabalho, de um hábito, de uma ou mais pessoas. Ou pode ainda deixar um fio preso, a possibilidade de retorno, de apego, de tensão, como acontece com a pipa.

Soltar-se daquilo que não faz mais sentido pode ser radical, pode causar dor, pode parecer pouco popular. Soltar aquilo que já é familiar é um ato de coragem, um salto para o que ainda não se desenha com clareza no horizonte. Toda ruptura causa incômodo, alguma apreensão, mas o fato é que vivemos num tempo de rachaduras.

No livro *A Planta do Mundo*, Stefano Mancuso conta que a madeira ideal para a criação de tábuas harmônicas, dignas dos violinos Stradivarius, crescem sob condições específicas: em altitude considerável, em declives, voltadas para o norte e... em solos pobres. O abeto-vermelho produz a chamada madeira de ressonância, que conduz o som por minúsculos canais resiníferos, que ficam ociosos com o envelhecimento, permitindo a vibração do ar em seu interior.

Solos pobres produzem a madeira ideal para os mais nobres instrumentos. Podem os solos pobres, as rachaduras, as situações



extremas ser impulso, convite também para o enobrecimento humano? A coragem para analisar, discernir o que já não agrega e romper com alguma condição costumeira pode exigir o cultivo de um lastro interior de confiança, o qual se sedimenta numa convicção cada vez mais nítida.

Vejo pela cidade os ipês – floridos como nunca. A cada novo ano parece ser a primeira vez. Será que no ano passado ficaram tão lindos como agora? Um ápice de extrema exuberância e, em pouco, a árvore solta as flores, sem manter nenhum fio. Os ipês sabem

se desprender da sua beleza. Quando as flores caem, desenham tapetes ao invés de chorar. Confiam em si mesmos e nas condições que a vida oferece para criar uma nova florada.



**A GRANDE PIRÂMIDE  
REVELA SEU SEGREDO**  
*Roselis von Sass*



▶ Inteiro

## O ser humano em sua totalidade

“– Quem quiser curar uma doença, tem de olhar a pessoa integralmente! começou com voz serena. É importante perscrutar seus hábitos de vida e sua religião. Só esse conhecimento, muitas vezes, já nos oferece uma imagem de seu estado anímico e das causas de seus sofrimentos físicos. Doenças puramente físicas podemos constatar pela cor da pele, das unhas e dos lábios. E nos olhos!... Os olhos são para nós de suma importância para um diagnóstico seguro, tanto física como animicamente.”

*Roselis von Sass, A Verdade sobre os Incas*

**N**as plantas, quando as folhas aparecem manchadas, amarelam e caem, muitas vezes o problema está na raiz. Ela pode estar sofrendo por excesso de água, falta de nutrição ou sugadores que consomem sua seiva. Cuidar só das folhas que apresentam o sintoma não tem serventia, é preciso cuidar da planta toda. Pessoas são parecidas com as plantas.

“Todos reconhecem que a medicina ortodoxa perdeu de vista a totalidade do ser humano”, escrevem Thorwald Dethlefsen e Rüdiger Dahlke no livro *A doença como caminho*. “Os procedimentos médicos, até agora, orientaram-se unicamente pela funcionalidade e pela eficácia: a falta de ‘uma alma interior’ é que por fim acarretou-lhe a crítica de desumana.”

Na vegetação, há sugadores como o pulgão ou a cochonilha que tiram a força da planta e deixam feridas que atraem outros insetos. E nas pessoas? O que pode sugar sua força?

O povo inca dizia que o cérebro, por formar os pensamentos, é a parte mais vulnerável do corpo. Eles sabiam que, como gerador de pensamentos, o cérebro forma focos de muitos males que afetam alma e corpo.

“– Tens razão, sábio Bitur! disse um dos médicos. Nosso cérebro é o ponto mais vulnerável. Teus alunos, quero dizer os alunos que pertencem a teu povo, não conhecem suficientemente a maldade que reina entre os seres humanos de outros povos. Por isso não compreenderam tua afirmação. E assim aconteceu. Nenhum compreendia, embora sentissem intuitivamente que Bitur tinha razão. De repente, o guardador de remédios exclamou: – Naturalmente, Bitur tem razão! O cérebro forma nossos pensamentos! Eles vêm e voltam, podendo ser bons ou maus! Eu conheci a mulher de um caçador ‘runca’... Há pouco ela esteve conosco... Sua cabeça, sim, todo seu corpo, parecia movimentar-se no meio de uma nuvem invisível na Terra... uma nuvem que consistia em irreconhecíveis formas nebulosas de espécie humana e animal... turvando-lhe qualquer visão... A mulher sofria muito com a falta de ar e tinha fortes dores nos joelhos. Às vezes ela pensava que ficaria asfixiada...”

*Roselis von Sass, A Verdade sobre os Incas*

# Girar junto

**N**ão me lembro do meu primeiro passo, nem da primeira vez em que eu corri para encontrar as ondas.

Mas eu me lembro de quando andei a cavalo e senti o vento – como se cabelos e crinas fossem um só corpo.

Um corpo livre, que desconhecia o próprio peso.

Quando eu nasci, os cavalos já corriam. As marés já se moviam. A Terra já girava.

A gente cresce pensando que precisa inventar a roda, mas acho que nasci para aprender a girar junto.

Somos mais livres quando fazemos parte, escolhendo entrar no fluxo natural, que inclui o respeito e traz benefícios para o todo. Fluxo que tece reciprocidade benfazeja.

Debaixo da árvore, vejo as folhas caindo. Uma força antiga e soberana faz tudo se renovar dentro de um grande ciclo, como se tudo e todos fizessemos parte de uma mesma dança circular.

A natureza e suas forças seguem tocando todas as vidas.

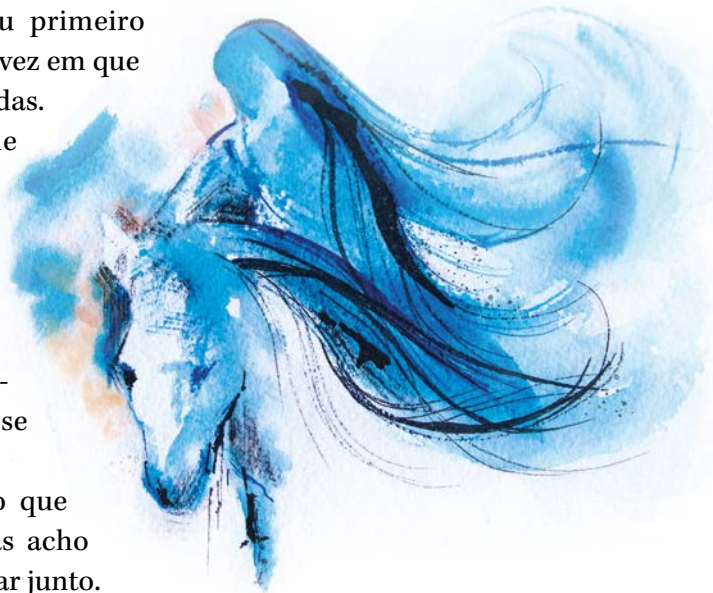
Quero me ajustar aos ventos que botam folhas, cabelos e crinas a voar pelo espaço – sem dor, sem resistência, feito música.

Cada elemento, cada um de nós exercitando a potência de um acorde.

Liberdade é morar num corpo que se entende parte de um corpo maior.

*“Saber, no entanto, é humildade! Pois quem possui o verdadeiro saber nunca pode excluir a humildade. São como uma só coisa. Com o verdadeiro saber surge, concomitantemente, a humildade como algo natural. Onde não existe humildade, jamais existe, igualmente, verdadeiro saber! Humildade, porém, é liberdade! Só na humildade reside a legítima liberdade de cada espírito humano!”*

*Abdruschin, Na Luz da Verdade - Mensagem do Graal*



## AO LEITOR

A Ordem do Graal na Terra é uma entidade criada com a finalidade de difusão, estudo e prática dos princípios da Mensagem do Graal de Abdruschin “NA LUZ DA VERDADE”, e congrega as pessoas que se interessam pelo conteúdo das obras que edita. Não se trata, portanto, de uma simples editora de livros. Se o leitor desejar uma maior aproximação com as pessoas que já pertencem à Ordem do Graal na Terra, em vários pontos do Brasil, poderá nos contatar:

### Por telefone:

(11) 4781-0006

### Por carta:

ORDEM DO GRAAL NA TERRA  
Caixa Postal 128 - CEP 06803-971  
Embu das Artes - São Paulo

### Internet:

graal.org.br  
graal@graal.org.br  
facebook.com/OVagaLume  
instagram.com/o\_vaga\_lume

### Sucursais:

Apucarana	(43) 3422-3331
Campinas	(19) 9 9261-2772 (11) 9 8469-4067
Cuiabá	(65) 3624-8199
Curitiba	(41) 3672-3500
Fortaleza	(85) 3267-9004
Franca	(16) 3701-0200
Gravataí	(51) 3431-6843 (51) 9 9955-3548
Santo Ângelo	(55) 3312-6123

*Os livros editados pela Ordem do Graal na Terra podem ser adquiridos em diversas livrarias e bancas, através da Internet ou do telemarketing. Também estão disponíveis para consulta em várias bibliotecas. Verifique na sua cidade.*



  
**VAGA-LUME**  
ORDEM DO GRAAL NA TERRA

Caixa Postal 128 - CEP 06803-971  
Embu das Artes - SP  
Fone e Fax: (11) 4781-0006  
graal.org.br

Edição simplificada da Revista O Mundo do Graal editada pela Ordem do Graal na Terra e registrada no Cartório do 2º Ofício de Notas e Anexos, da Comarca de Itapetcerica da Serra, São Paulo.

Frases e trechos de livros citados nesta publicação, que não aqueles de livros editados pela Ordem do Graal na Terra, são apenas ilustrativos. A entidade é independente, não tendo relação

com outras filosofias e autores, nem com outras opiniões expressadas por eles.

Tiragem: 10.000  
Certificação FSC®

2022 - setembro/outubro/novembro/  
dezembro

Redação/Jornalista Responsável:  
Sibélia Schuler Zanon  
MTb: 40.610

Ilustrações: Fátima Seehagen  
Projeto Gráfico e Diagramação:  
Indaia Emília Schuler Pelosini  
MTb: 19.109